

INTRODUÇÃO

O ambiente costeiro possui fragilidade natural, e, por isso, faz-se necessário monitoramento de suas variações, principalmente em locais modificados pelo homem. O estudo de sua dinâmica pelas variações na posição de linha de praia, espraçamento e arrebenção podem indicar processos erosivos ou de acreção sedimentar associados ao uso e ocupação desordenado do ambiente praial.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi analisar a variação da linha de praia, arrebenção e espraçamento da praia de Garopaba no período de 1985 a 2015.

ÁREA DE ESTUDO

A praia de Garopaba situa-se no município de Garopaba (28°01'24"S e 48°36'48"W), localizado no litoral do Estado de Santa Catarina.



METODOLOGIA

Foram analisadas imagens do satélite Landsat (30 m x 30 m), dos anos de 1985 e 2015 para a criação de cartas temáticas. As vetorizações da linha de praia e zonas de espraçamento e arrebenção possibilitou analisar as variações na zona de surfe entre 1985 e 2015.

RESULTADOS

De acordo com a vetorização, a linha de praia da área de estudo está em retrogradação. Entre 1985 e 2015 a área de espraçamento perdeu aproximadamente 15% de área, e a zona de arrebenção, consequentemente, aumentou 15%. Essa interpretação sugere (devido a baixa resolução das imagens) que a face praial está diminuindo de área.

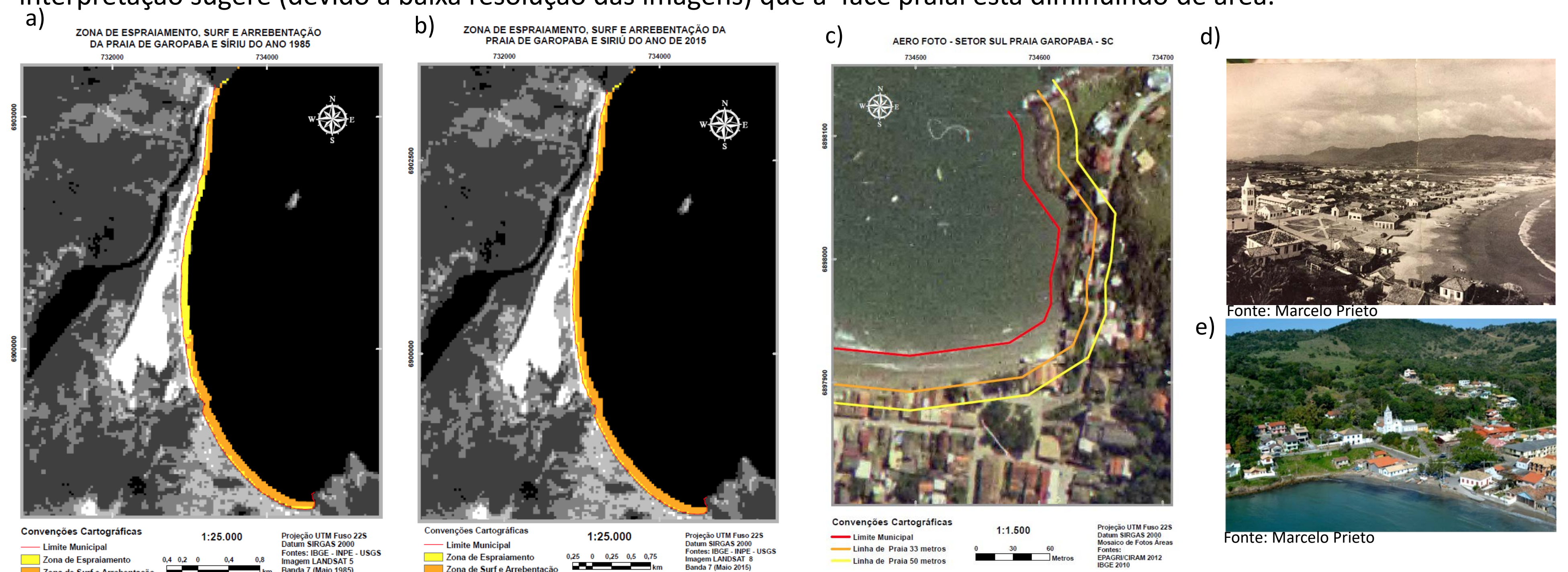


Figura 1 - Vetorização da linha praia, espraçamento e arrebenção que permitiu comparar as variações nas zonas de surfe entre 1985 (a) e 2015 (b). Aerofoto com o limite Municipal, linha praia em 33 e 50 m (c), e fotos panorâmicas do setor sul da praia de Garopaba no anos 1968 (d) e 2010 (e).

CONCLUSÃO

A zona de espraçamento diminuiu no período estudado. A linha de praia, consequentemente e comparativamente, se encontra mais próxima as dunas frontais, resultando em uma face praial menor. Essas observações permitem sugerir que a praia de Garopaba se encontra em processo de retrogradação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus orientadores Prof. Francisco Eliseu Aquino e Dra. Venisse Schossler, pela orientação e apoio. Também, aos colegas bolsistas Ildo Parnow e Rosane Nunes dos Santos.